



**Provas de Acesso ao Mestrado em  
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
2014**

**Exame de Língua Portuguesa**

---

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: exclusivamente material de escrita

---

**PARTE I – COMPREENSÃO DO TEXTO**

*Folhas soltas*

Os homens são capazes das mais incríveis e audaciosas realizações, de obras imortais, que o tempo acarinha e remoça, mas quando querem expressar qualquer coisa de extraordinário... calam-se!

5 Máximas velhas e revelhas são estas, que moram, há um ror de séculos, no livro da Sabedoria, que não perde seu prestígio por andar ainda hoje, como sempre, na boca do povo, que nisto de filosofia prática da vida é mais doutor do que os doutores.

Que o *silêncio é d'ouro* é valia que lá se topa nos adágios, anexins, ditados, provérbios, sentenças e rifões. E todos em forma concisa, ligeira e maneirinha, como as jogas das nossas praias, que a maré traz e leva até as tornar roliças e perfeitas, na qual, desde o começo, as  
10 gerações foram condensando o fruto de sua experiência, para lá de el-rei Salomão, que em trinta e um capítulos urdiu seu «Livro dos Provérbios», como dos Egípcios, Gregos e Romanos.

E para que a memória melhor os guardasse, juntaram-lhe, quando possível, a rima, que é muleta a que se amparam os de fraca retentiva, como se aduz neste exemplo abonatório de  
15 quanto pode o silêncio, que até *tolo calado, faz de ajuizado*.

Muito se afadigaram os antigos em juntar, para sua e nossa ajuda na arte de bem viver, estes curtos dizeres de profundos ensinamentos, onde bons tagarelas poderiam vir aprender que *muito falar, muito errar*, pois ninguém desconhece que *quem muito fala, pouco acerta*.

Quando acabarei eu de me carpir desta canseira de falar?

20 A fadiga dos maxilares no abre e fecha de cada sílaba, com o ar vindo dos pulmões, que cruza os brônquios, chega à traqueia, atravessa a laringe, passa pela faringe, entra na boca e

nas fossas nasais, para no fim sair pronto a azabumar a cabeça do próximo, depois de lhe martirizar os ouvidos!...

25 E o esforço inconsciente e canseroso de ordenar as palavras na formação do discurso, em procissão sintáctica com sujeito e predicado – qualquer deles serve de guião – e logo, ao pé do verbo, o nome predicativo ou o complemento directo, que abre a ala a todos os outros, indirectos, apostos, atributos, determinativos até à filarmónica dos circunstanciais, onde cada um sopra sua solfa, sem curar dos que lhe vão ao lado!...

30 E o cansaço de carretar as palavras, que nem pedras, para as pôr em cima umas das outras em parede de pensamento, que logo se desmancha, mal acaba de ser erguida?! E as palavras usadas, gastas, velhíssimas... de tanto uso?! Sempre as mesmas... Algumas feias, horríveis, mal soantes, outras sem personalidade e muito raramente ajeitadas e sonoras. «Há palavras redondas e luzentes como estrelas!», disse o poeta. Mas tão poucas... E tudo isto registado nos vocabulários, dicionários, prouvérbios, sinónimos e despertadores de ideias sugeridas  
35 pelas palavras...

Quem se apercebeu de quanto é custoso falar? Talvez por isso os que pensam nestas ninharias se podem comprazer para seu regalo na doçura das horas silenciosas.

Sempre senti especial admiração pelos homens que provam à evidência o desbarato da humana loquacidade, pelo rudimentar conceito de que *muito bem fala quem melhor se cala*.

Armando Cortes Rodrigues, *Voz de Longe*. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1973, pp. 45-47.

(Nota: Foi mantida a ortografia original do texto)

*Após a leitura atenta do texto, responda às seguintes questões:*

1. Exponha, sumariamente, o tema do texto.
2. Identifique a posição do autor e o principal recurso textual por ele usado para a defender.
3. Aponte sucintamente os argumentos usados no texto para justificar a seguinte queixa do autor: «Quando acabarei eu de me carpir desta canseira de falar?»
4. Clarifique o sentido das seguintes expressões:
  - 4.1.« a rima, que é muleta a que se amparam os de fraca retentiva » (linhas 13-14).
  - 4.2.«E o cansaço de carretar as palavras, que nem pedras para as pôr em cima umas das outras em parede de pensamento» (linhas 29-30).
  - 4.3.«o desbarato da humana loquacidade» (linhas 38-39).
5. Considerando que nesta obra são reproduzidas palestras proferidas no Emissor Regional e publicadas sob a forma de crónicas no *Açoriano Oriental*, aponte:
  - 5.1. aspetos do texto que podem ser considerados típicos da escrita literária;
  - 5.2. aspetos do texto que fogem a essa classificação.

## PARTE II — FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. *Os homens são capazes das mais incríveis e audaciosas realizações, de obras imortais, que o tempo acarinha e remoça, mas quando querem expressar qualquer coisa de extraordinário... calam-se!*  
*Máximas velhas e revelhas são estas, que moram, há um ror de séculos, no livro da Sabedoria, que não perde seu prestígio por andar ainda hoje, como sempre, na boca do povo, que nisto de filosofia prática da vida é mais doutor do que os doutores.*
  - 1.1. Tendo em conta o sentido do período, indique os antónimos das palavras sublinhadas.
  - 1.2. Indique um sinónimo para cada uma das seguintes palavras: *incríveis, ror, prestígio.*
  - 1.3. Apresente os substantivos correspondentes às formas verbais *moram, perde, andar.*
  - 1.4. Transcreva dos períodos três advérbios.
2. *Reescreva as frases, substituindo os constituintes com função de complemento direto ou complemento indireto pelo pronome pessoal adequado.*
  - 2.1. E para que a memória melhor os guardasse, juntaram aos provérbios, quando possível, a rima.
  - 2.2. Muito se afadigaram os antigos em juntar estes curtos dizeres de profundos ensinamentos.
  - 2.3. Sempre senti especial admiração pelos homens que provam à evidência o desbarato da humana loquacidade.
  - 2.4. Nunca se deve usar palavras em demasia.
3. *Transponha para a voz passiva as frases cuja estrutura o permita.*
  - 3.1. Os homens são capazes das mais incríveis e audaciosas realizações
  - 3.2. Desde o começo, as gerações foram condensando o fruto da experiência.
  - 3.3. A maré traz as jogas das nossas praias.
  - 3.4. Sempre senti uma especial admiração por quem sabe calar-se.
4. *Para cada uma das formas verbais ou expressões indicadas, escreva uma frase que exemplifique o seu uso correto.*
  - 4.1. corta-se
  - 4.2. considerasse
  - 4.3. trazer-mos

5. *A partir de cada par de frases, construa frases complexas de acordo com as indicações entre parêntesis, procedendo às necessárias alterações.*

5.1 O Livro da Sabedoria não perdeu o seu prestígio. O seu conteúdo anda ainda hoje na boca do povo. (relativa de cujo)

5.2 As pessoas juntaram a rima aos provérbios. Elas queriam ajudar aqueles que tinham dificuldade em decorá-los. (nexo causal)

5.3 O povo não tem instrução de nível superior. Em filosofia prática, ele é mais doutor que os doutores. (nexo concessivo)

### **PARTE III — COMPOSIÇÃO**

*Num texto que não ultrapasse as duas páginas, exponha a sua opinião sobre o valor da palavra escrita ou falada no funcionamento da vida em sociedade, bem como sobre as eventuais dificuldades do uso da linguagem e da sua adequação a formas eficazes de comunicação e expressão.*

## GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

QUESTÕES	COTAÇÃO (valores)
<b>PARTE I</b>	
1.....	1
2.....	1,5
3.....	1,5
4.1.....	1
4.2.....	1
4.3.....	1
5.1.....	1
5.2.....	1
<b>TOTAL DA PARTE I</b>	<b>9</b>
<b>PARTE II</b>	
1. ....	1,2
2. ....	1,5
3. ....	1,2
4. ....	0,6
5. ....	1,5
<b>TOTAL DA PARTE II</b>	<b>6</b>
<b>PARTE III</b>	
1. ....	5
<b>TOTAL DA PARTE III</b>	<b>5</b>
<b>TOTAL DA PROVA</b>	<b>20</b>